UMA ANÁLISE SOBRE OS TERREIROS FECHADOS POR VIOLÊNCIA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES ENTRE 2015 E 2025

Paulo Henrique Prado da Silva
Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes-RJ, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-7811-7876
Endereço eletrônico: 1pradopaulo@gmail.com

Wania Amélia Belchior Mesquita
Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes-RJ, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1816-106X
Endereço eletrônico: mesquita@uenf.br

Palavras-chave: violência religiosa; religiões afrobrasileiras; terreiros; Campos dos Goytacazes; imitação.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história das religiões afrobrasileiras é possível identificar a recorrência de diferentes formas de violência direcionadas às suas práticas, espaços sagrados e praticantes, conforme demonstram diferentes pesquisas e registros midiáticos. Seja durante o processo de colonização ou na modernidade, seja pelas mãos do Estado ou das igrejas cristãs, seja pelas facções criminosas ou pela polícia, os ataques se proliferam nas trajetórias do "povo de terreiro" (Silva, 2024; Nogueira, 2020; Almeida, 2019; Miranda, 2021, 2022; Miranda; Pinto, 2026).

Não diferente, foi o que encontramos quando nos aproximamos da realidade das pessoas de terreiro localizadas em Campos dos Goytacazes, cidade situada no norte do estado do Rio de Janeiro. No mestrado em Sociologia Política, buscamos compreender como era para as umbandistas campistas ocuparem os espaços públicos para executarem algum tipo de ritual. A partir desse interesse escrevemos nossa dissertação sobre o racismo religioso nos espaços públicos da cidade.

Apesar do foco nos espaços públicos, notamos que o fechamento de 14 terreiros

ocorridos entre 2015 e 2025, executado majoritariamente pelo tráfico de drogas local, perpassava as falas das entrevistadas, sendo uma delas diretamente afetada por essas ações. Esses acontecimentos, em conjunto com outras violências propagadas na cidade contra os terreiros, afetaram diversas práticas das umbandistas nos espaços públicos do município.

Esse movimento de grupos armados fechando e atacando terreiros não é algo específico de Campos dos Goytacazes. Esse modo de violência já é comum na capital e na Baixada Fluminense. Há diversos casos de terreiros sendo fechados pelo tráfico de drogas e pela milícia no estado do Rio de Janeiro (ALMEIDA, 2019).

Diante dessa realidade estadual e municipal, emergiu nosso questionamento: de que forma os ataques e fechamento de terreiros em Campos dos Goytacazes, entre 2015 e 2025, podem ou não revelar dinâmicas de imitação e inovação na produção e nomeação social da violência religiosa?

Como base teórica, mobilizamos o conceito de repetição e imitação presente em *As leis sociais*, de Gabriel Tarde (2011), articulado à noção de acumulação social da violência proposta por Michel Misse (1999). A partir desses referenciais, buscamos compreender como determinadas formas de violência contra terreiros circulam socialmente, são reiteradas e reinterpretadas em diferentes contextos territoriais do estado do Rio de Janeiro. Interessa-nos investigar em que medida tais dinâmicas expressam padrões imitativos amplamente difundidos ou produzem variações situadas, como no caso dos ataques e fechamentos de terreiros em Campos dos Goytacazes.

METODOLOGIA

A pesquisa se organiza a partir de três procedimentos principais. O primeiro consiste na análise da dinâmica violenta contra as religiões afrobrasileiras pelos olhos da mídia no estado do Rio de Janeiro. Para isso, utilizamos o levantamento de publicações digitais sobre conflitos de natureza étnico-racial-religiosa (1996-2024), disponibilizado pelo grupo de pesquisa Ginga-UFF (Miranda; Pinto, 2026). Além disso, mobilizamos referenciais bibliográficos, como a tese da pesquisadora Rosiane Almeida (2019), que discute o papel que a mídia pode desempenhar ao narrar as violências contra terreiros.

Após essa explanação, realizamos levantamento das notícias midiatizadas sobre a violência contra terreiros em Campos dos Goytacazes. Buscamos no Google e em sites de jornais essas notícias por meio das palavras-chave: ataque a terreiro; destruição de terreiros;

terreiros fechados; religiões afrobrasileiras; religiões de matriz africana; violência religiosa; intolerância religiosa; racismo religioso; traficantes evangélicos; liderança assassinada; e liderança morta. Acrescentamos em cada palavra-chave o nome da cidade, Campos dos Goytacazes, pois o nosso foco é apresentar o que a mídia retrata sobre o município no que tange à violência religiosa. Para analisar as notícias, utilizamos a análise de conteúdo (Bardin, 2011), buscando explicitar padrões narrativos entre as notícias sobre a violência religiosa em Campos dos Goytacazes e as que ocorrem no estado do Rio de Janeiro, especificamente na capital e na Baixada Fluminense.

O segundo procedimento metodológico é a observação etnográfica do Fórum Municipal de Religiões Afrobrasileiras (FRAB). O Fórum surgiu a partir de um contexto de aumento dos ataques a terreiros na cidade como forma de o "povo de terreiro" se organizar e lutar por seus direitos. Assim, foi realizada observação etnográfica das atividades do FRAB, incluindo reuniões, eventos, atos públicos e atividades formativas, para investigar as ações construídas diante da realidade violenta campista. Vale ressaltar que essa etnografia vem sendo realizada desde 2023 e já contabiliza três anos de campo.

Por fim, utilizamos entrevistas narrativas com cinco pessoas de terreiros que tiveram seus espaços sagrados atacados ou fechados em Campos dos Goytacazes, para acessarmos suas percepções dessas ações. Essa ferramenta possibilita a descrição e interpretação das entrevistadas sobre os ataques que sofreram e sobre como isso reverberou em suas práticas religiosas e no espaço de terreiro. O nosso interesse pelas entrevistas narrativas é criar um solo fértil para as entrevistadas narrarem, a partir do seu ponto de vista, o que ocorreu. Como enfatizam Jovchelovitch e Bauer (2008), a entrevista narrativa permite que o entrevistado organize seu discurso com liberdade, construindo sentidos sobre suas experiências a partir de sua própria perspectiva.

Após a coleta dos dados, realizamos uma análise sociológica articulando os diferentes materiais empíricos produzidos: notícias, observações etnográficas e entrevistas narrativas. Buscamos identificar padrões de repetição, variação e inovação nas formas de violência contra os terreiros e nas maneiras pelas quais essas ações são nomeadas e interpretadas socialmente. A análise é orientada pelos conceitos de imitação e repetição de Gabriel Tarde (2011) e pela noção de acumulação social da violência proposta por Michel Misse (1999).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas narrativas com lideranças de terreiros e a etnografia realizada junto ao FRAB indicam que a violência contra os terreiros campistas não pode ser compreendida apenas pela constatação dos ataques ou pelo número de casas fechadas. Os relatos apontam que esses episódios produziram efeitos que ultrapassam os terreiros diretamente atingidos, atravessando outras lideranças e práticas religiosas no município.

É nesse ponto que a contribuição de Gabriel Tarde (2011) se articula aos dados da pesquisa. Ao compreender a vida social a partir da difusão de crenças, desejos e práticas por meio da imitação, o autor permite analisar como determinados modos de violência podem circular entre diferentes territórios. No caso de Campos dos Goytacazes, as narrativas das lideranças entrevistadas revelam elementos que aproximam a realidade campista de outros contextos do estado do Rio de Janeiro, como a presença de grupos armados, a interdição de práticas religiosas e o medo imposto aos terreiros. Entretanto, esses elementos não aparecem como simples cópia de um padrão externo, pois assumem variações locais, expressas em ameaças indiretas, formas silenciosas de expulsão, conflitos territoriais específicos e deslocamentos das práticas religiosas.

A noção de acumulação social da violência, proposta por Michel Misse (1999), contribui para situar essas experiências em uma dinâmica mais ampla do estado do Rio de Janeiro. A capital e a Baixada Fluminense ocupam lugar central na produção e difusão de narrativas sobre violência, grupos armados e controle territorial. Nesse sentido, Campos dos Goytacazes não aparece como um caso isolado, mas também não pode ser entendido como mera reprodução da Região Metropolitana. O caso campista revela como padrões mais amplos de violência podem ser apropriados, transformados e reorganizados conforme as relações locais.

Os resultados parciais também apontam que a associação entre violência contra terreiros, narcotráfico e religiosidade evangélica, recorrente na produção acadêmica e na cobertura midiática, nem sempre aparece da mesma forma nas narrativas das próprias lideranças religiosas. Embora o tráfico de drogas seja mencionado como um dos principais agentes envolvidos em parte das interdições, os relatos tendem a descrever os episódios a partir de dinâmicas territoriais específicas. Essa diferença entre as interpretações presentes na literatura, na mídia e nas narrativas das lideranças constitui um dos pontos centrais da

pesquisa.

CONCLUSÕES

Os dados obtidos até o momento indicam que os ataques e fechamentos de terreiros em Campos dos Goytacazes devem ser compreendidos tanto em relação a padrões mais amplos de violência contra religiões afrobrasileiras no estado do Rio de Janeiro quanto a partir das especificidades locais que atravessam as experiências das lideranças religiosas. Nesse sentido, o caso campista permite observar continuidades em relação às violências registradas na capital e na Baixada Fluminense, mas também variações situadas, relacionadas às dinâmicas territoriais, às formas de atuação dos agentes locais e aos modos como as próprias lideranças interpretam e nomeiam o que vivenciaram.

Concluímos, parcialmente, que a análise da violência religiosa em Campos dos Goytacazes exige atenção às práticas violentas, mas também às narrativas produzidas sobre elas. As categorias intolerância religiosa e racismo religioso 6não são apenas formas distintas de nomear um mesmo fenômeno, mas expressam disputas sociais, políticas e analíticas em torno do reconhecimento dessas violências. Assim, ao privilegiar as narrativas das lideranças de terreiro e as ações coletivas construídas pelo FRAB, a pesquisa busca evidenciar como o povo de terreiro não apenas sofre os efeitos dessas violências, mas também produz interpretações, enfrentamentos e formas de resistência diante delas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosiane Rodrigues de. **A luta por um modo de vida:** os povos tradicionais de matriz africana e os conflitos étnico-raciais-religiosos no Brasil. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. **A força de uma expressão:** intolerância religiosa, conflitos e demandas por reconhecimento de direitos no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro:

Autografia, 2021.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de; PINTO, Paulo Gabriel Hilu da Rocha. **Levantamento de publicações digitais sobre conflitos de natureza étnico-racial-religiosa (1996-2024)**. Niterói: Ginga-UFF, 2026.

MISSE, Michel. **Malandros, marginais e vagabundos:** a acumulação social da violência no Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa**. São Paulo: Pólen, 2020.

O POVO CBN. **Terreiros são ameaçados por facção criminosa em Maracanaú**. Fortaleza, 2025. Dados completos a inserir.

SILVA, Anderson Luiz Barreto da. **Conflitos territoriais envolvendo religiões afrobrasileiras em Campos dos Goytacazes**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Dados completos a inserir.

SILVA, Anderson Luiz Barreto da; RAMOS, Mannuelli. **Perseguições contra religiões afrobrasileiras em Campos dos Goytacazes**. 2023. Dados completos a inserir.

SILVA, Paulo Henrique Prado da. **O racismo religioso nos espaços públicos de Campos dos Goytacazes-RJ**. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2024.

TARDE, Gabriel. **As leis sociais:** um esboço de sociologia. Petrópolis: Vozes, 2011.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.